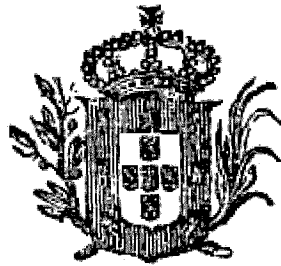


GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO

SABBADO 3 DE FEVEREIRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Das Folhas Hespanholas.

Sevilha 25 de Outubro.

COM data de 22 do corrente se mandou publicar na Gazeta do Governo o seguinte Decreto Real, que a 18 de Setembro dirigio S. M. ao Decano do Conselho Supremo de *Hespanha*, e *Indias*.

“*Hespanha* elevada hoje ao cúmulo de gloria, que lhe tem adquirido o seu valor, e magnanimidade já não pôde, sem comprometter a sua honra ver por mais tempo com indifferença os aggravos, e actos hostis do Governo *Dinamarquez*, a quem não pôde servir de desculpa, ou justificação para com a Côrte de *Hespanha* a falta de liberdade, e a oppressão, que soffre da parte da *França*.”

“Hum dos meios de que esta se valeo para conseguir o seu intento foi afastar de *Hespanha* huma parte do Exercito *Hespanhol*, enviando-o para *Hamburgo*, e dali para *Dinamarca*, onde fizerão ao Soberano deste Reino, e aos mesmos *Francezes* na guerra em que estavam empenhados os serviços, que vio toda a *Euroa*, e que devião esperar-se da sua disciplina, e valor com tanta gloria sua como detrimento proprio, o que bem attesta a perda de gente, que soffreo naquellas geladas regiões. No momento em que parte do Exercito *Hespanhol*, que estava em *Dinamarca*, soube que os seus compatriotas se resolvêrão nobremente a sacudir o jugo da *França*, e declarar-lhe guerra; determinou-se (o que he nobre, e mui raro na historia) a abandonar aquelle paiz, e embarcar-se para se reunir a seus concidadãos na sua mesma patria, voando ao soccorro de seus irmãos, arrostando perigos, para participar da gloria, que estes adquirirão. Exemplo memoravel da unanimidade, e acordo de sentimentos, que reina entre os *Hespanhoes*, ainda quando estão divididos por immensas distancias!

O Marquez da *Romana*, que mandava este Corpo, não duvidando do valôr, constancia, e patriotismo dos soldados, ajudado do zelo dos officiaes, e do seu geral consentimento conseguiu sahir com a maior parte de suas tropas, reunindo-as na Ilha de *Langeland*, donde se embarcárão para *Hespanha*, mediante os efficazes auxilios, que lhe prestou o Commandante das Forças Navaes *Inglezas*, estacionadas naquelles mares.

A delicadeza de proceder do Marquez da *Romana*, e seu cuidado em evitar tudo o que podia ter ar de hostilidade contra o Governo *Dinamarquez*, e em manter por sua parte a boa harmonia, que reinava entre aquella Côrte, e a sua chegou ao extremo de que sendo indispensavel atacar alguns navios *Dinamarquezes* para apoderar-se da Fortaleza de *Niborg*, que devia proteger a fuga do seu Exercito, tomou a seu cargo o Almirante *Inglez* a empreza de ataca-los, e rende-los.

Se a *Dinamarca* se conservára neutral nestes successos, não se oppondo a sua

sahida, nem fazendo esforços para reter esta porção de Tropas, a *Hespanha*, constante em seu systema de delicadeza, e escrupulosidade não tomaria ainda medidas fortes contra a *Dinamarca*, nem romperia os vinculos da boa harmonia, e amizade, que existião desde hum tempo immemorial entre as duas Nações; porém os successos posteriores acreditão a parte activa, que, ou de bom, ou mau grado S.M. *Dinamarquesa* tomou, e toma na guerra de *Hespanha* contra a *França*.

A *Dinamarca*, se oppôz á sahida das Tropas *Hespanholas* do seu territorio, e se não conseguiu impedi-la, mais se deve attribuir á falta de meios para o conseguir, ou aos esforços das Tropas *Hespanholas* para executar a sua resolução, do que á vontade daquella Côrte em adherir ao systema de coalição com a *França*, e obedecer cegamente ás ordens, que lhe dictava o Imperador dos *Francezes*.

Huma bem clara prova disto he ter-se negado a receber hum Encarregado de Negocios de *Hespanha* em *Copenhague*, e a resposta do Conde de *Bernstorff*, limitada a manifestar que as circumstancias não permittião manter com elle correspondencia alguma: isto era acrescentar a injustiça ao insulto. *D. Edmundo Bourke*, estava, em quanto isto succedia, tranquillo, e respeitado em *Madrid*; e sómente sahio desta Capital, abandonando o seu emprego para seguir os *Francezes* no fim de Julho de 1808, o que além do exposto, provava evidentemente a sua adhesão á *França*, e a renuncia da correspondencia com *Hespanha*.

Dinamarca cedeo as suas forças navaes, e terrestres ao serviço da *França*: as suas fortalezas lhe servem de antemural, e asylo: as embarcações *Hespanholas* não podem navegar livremente pelos seus mares, e menos entrar em seus portos para commerciar, nem mesmo abrigar-se nelles em caso de necessidade, e huma porção de *Hespanhoes* está detida nas suas Fortalezas como prisioneira. N'uma palavra, *Dinamarca* está em guerra com *Hespanha* sem previa declaração. Que mais pôde fazer huma Potencia que declara guerra a outra que julga sua inimiza? *Hespanha* está convencida de que a *Dinamarca*, nem por interesse, nem por inimizade, nem por motivos que para isso tenha entra gostosa nesta contenda. Está persuadida que dominada a *Dinamarca* pela força, ou influencia da *França* não pôde sacudir o jugo, que esta lhe impôz: jugo tão duro, e arbitrario, como se fôra hum Reino conquistado; e que a *Dinamarca* livre, nunca obraria contra huma Potencia de que não tem resentimento algum, mas pelo contrario, muitos motivos para cultivar huma boa correspondencia. Porém *Hespanha* deve responder á *Europa*, e ao Mundo todo pela sua conducta, e julga que não deve ter respeito, nem consideração para com huma Potencia de quem recebeo, e está recebendo aggravos, e que tem comettido actos hostis contra os individuos da sua Nação, contra o seu commercio, e navegação.

Hespanha, consultando a sua generosidade esmereu hum anno para que a *Dinamarca* tomasse hum partido mais conforme aos seus interesses, e deveres, e consultando a sua dignidade, não pôde differir por mais tempo o dar este passo a que a constangem a sua honra, decoro, e grandeza.

Ou *Dinamarca* se considere independente, e com faculdade para obrar livre, ou esteja opprimida, e sujeita á vontade de *Napoleão*, *Dinamarca* já não está em paz com *Hespanha*. Esta lhe declara a guerra, no primeiro caso como a huma Potencia de que está aggravada, no segundo faz-lha, e continuará a fazer-lha como a huma Provincia da *França*. *Dinamarca* he responsavel a Deos, ao Mundo, e á Humanidade pelo sangue, que se derramar nesta luta, pelos damnos, e prejuizos, que se causarem, e pela sorte do resto dos *Hespanhoes*, que permanecem violentamente no seu territorio.

A *Hespanha*, e seu Governo em nome do seu muito amado Soberano *Fernando VII.*, perfidamente detido em *França* declara que está acabada toda a communicação com *Dinamarca*, e dissolvidos todos os vinculos de amizade, que a união; dá liberdade, e authorisa as Tropas *Hespanholas*, Navios de guerra, ou particulares, para atacar as Forças *Dinamarquesas* em qualquer parte que se acharem, apresas

os seus Navios nas paragens em que se encontrarem, vingar os insultos recebidos, e não cessar nas hostilidades que se lhe fizerem sem que, precedendo hum mutuo ajuste de Côrte a Côrte, hum Tratado em que se estipulem as condições de huma Paz ponha fim a huma guerra em cuja provocação declara altamente *Hespanha* ao Universo que não tem a menor parte, mas que pelo contrario a procurou evitar, e de cujos males só he responsavel o aggressor, que tão injustamente deo lugar ás desavenças, que a tem suscitado. Assim o tenha entendido o Conselho, e Camara de *Castella* para os seus fins convenientes. M. Marquez de *Astorga*, Presidente. Real Palacio do Alcaçar de *Sevilha* 18 de Setembro de 1809. — Ao Decano do Supremo Conselho Real. (*Gazeta del Gobierno*, 26 de Octubre n. 37.)

Fim do Discurso da folha antecedente.

As Colonias padecerão, e sem dúvida tem padecido já com estas novas circumstancias politicas; porque a sua Agricultura tinha quasi sómente sido dirigida para a sua exportação commercial: huma vez porém que estas terras comecem a tratar da Agricultura de outros generos propria para as suas subsistencias, e para as materias primas das suas immediatas manufacturas; aquelles objectos de cultura mudam rápido, e progressivamente para os outros. O assucar por ex. he o genero que mais se cultivava na *America Portuguesa*, e que servia para o consumo da *Europa*: he preciso que actualmente esta producção seja substituida por outras, ou que se forme della a agoa-ardente, que tem hum gasto certo por toda a costa de *Africa*.

Voltemos porém á *Inglaterra*: limitada aos seus gastos, e aos seus recursos internos; diminuidas suas Frotas; continuado, ainda que com diversa direcção, o seu vasto commercio por todas as tres partes do mundo, está em circumstancias de poder continuar perpetuamente a guerra contra o Continente. Passemos a examinar quaes serão nas mesmas circumstancias os recursos de *Bonaparte*.

São nullos os seus recursos para prejudicar á *Inglaterra*; pois acabamos de ver, e *Bonaparte*, e *Alexandre* o hão de conhecer tambem, que não he possível obrigar aquella Potencia á paz maritima, nem por força directa, nem pela maneira indirecta da interrupção do commercio *Europeo*. E qual será o termo destes esforços inuteis, desta guerra que por maneira nenhuma pôde ter hum resultado feliz, e que ha de ser cada vez mais desastrosa para os Povos Continentaes? A *Russia* poderá por muito tempo continuar nesta estagnação de commercio, que dava quasi todas as riquezas aos grandes Senhores daquelle vasto Paiz? Não he possível: e he preciso advertir que até ao presente a *Inglaterra* não tem apertado muito de véias contra o commercio *Russo*. A *Dinamarca*, a *Suecia*, e todo o *Baltico* em geral não tem mesmo a possibilidade de viver, e tirar as suas subsistencias, sem a continuação do commercio. *S. Petersburgo* virá a ser o foco desta proxima revolução no Norte da Europa; ou *Alexandre* ha de fazer a paz com *Inglaterra*, ou huma infeliz catastrophe semelhante áquellas, que por tantas vezes tem ensanguentado o throno *Russo*, dará a este hum novo dono.

Como he possível, que os grandes proprietarios *Russos*, costumados ás riquezas, e ao luxo, vejam apodrecer os seus generos, e se sintão na impossibilidade de satisfazer os seus appetites, e as suas necessidades? O capricho, e a violencia tem hum termo, adiante do qual não se passa por muito tempo impunemente.

Consideremos agora a *Hollanda*, e a mesma *França* destituida de commercio; é destituida absolutamente, pois não fica havendo huma unica bandeira neutra em todos os mares; e será tal vez o exemplo unico na historia do mundo. Todas as Cidades Maritimas de *França*, e são as mais consideraveis, estão reduzidas a huma pobreza, e a hum tal estado de miseria, que só se torna supportavel pela esperanza de que acabará cedo: a mesma *Paris* deriva grande parte das suas riquezas e das suas commodidades do commercio externo: em quanto as guerras do Continente tem os animos suspensos, tudo se soffre na consideração da necessidade e de huma proxima paz; e he justamente com a palavra paz, ha dez annos repetida, que *Bonaparte* tem feito callar os clamores da Nação *Franceza*. Acabando a guerra do

Continente, e continuando a maritima; crescendo progressivamente a miseria, e a pobreza dos Povos, desaparecendo de todo a doce esperanza de hum melhor estado, qual será o termo de tantas calamidades? He impossivel preve-lo: mas nem pôde ser remoto, nem pôde deixar de ser horroroso nas suas consequencias.

Se estas, e muitas outras considerações, que são obvias, se tem apresentado ao espirito de *Bonaparte*, e de *Alexandre*, como já se tinha apresentado o anno passado, quando fizerão de *Erfurth* as primeiras propostas á *Inglaterra*, será muito estranho, que lhas tornem a fazer agora? E que se siga, ao menos por alguns annos, huma paz, ou armisticio maritimo? Eu não o creio: salvo se *Bonaparte* descer muito das suas arrogantes pertenções. A este respeito não temos por ora dados alguns.

A *Inglaterra* ainda que possa sustentar a guerra contra o Continente *Europeo*, não se pôde negar que está tambem em hum estado violento; e que a liberdade da Peninsula seria para ella de hum grandissimo soccoro. Esta parte da *Europa* parece destinada pela natureza para ser independente; e em quanto ella conservar sua liberdade tem hum apoyo a liberdade geral da *Europa*; os momentos felizes e desgraçados se succedem rapidamente, e o Tempo no seu incessante giro pôde trazer brevemente novas prespectivas de felicidade. — Mas em todos os casos nada tem que se applaudir, ou esperar os Satelites, e os apaixonados do Tyranno: se os seus projectos forem frustados, a nossa independencia se conservará de huma maneira directa; mas se os Paizes livres tiverem a desgraça de succumbir momentaneamente ao seu Despotismo, o Continente *Europeo* ficara sendo semelhante a essas vastas, e desoladas regiões, que comprehendemos debaixo do nome de *Tartarias*, ou a esse extenso e arido Continente, que constitue o centro da *Africa*; a falta de costas maritimas, e de rios navegaveis, o pouco, ou nenhum commercio entre estes Povos os tem conservado na infancia da sociedade, e na ferocidade dos costumes salvagens. Mas não ha de ser assim: o sentimento da honra, e da gloria he de alguma sorte inherente aos *Europeos*; não he possivel que elles soffrão por muito tempo hum tal estado de degradação: as guerras e as revoluções tem necessariamente de succeder-se até acabar o Despotismo universal, a que aspira o Tyranno da *Corsega*, até se abrirem os mares, e entrarem os diversos Povos no gozo da sua independencia: o coração humano opprimido clama vingança, e mais tarde, ou cedo reassume os seus direitos. O fogo sagrado da liberdade irrita-se com os revezes, e não se apaga.

Rio de Janeiro 3 de Fevereiro.

Por Decreto de 17 de Dezembro de 1809, foi S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor Servido fazer mercê do Posto de Sargento mór d'Artilheria montada da Legião de Tropas Ligeiras da Capitania de *S. Paulo*, a *Ignacio José Vicente da Fonseca*, Capitão de Cavalleria da sobredita Legião.

A V I S O S.

Sahio á luz: *Improvisos de Bocage*, Obra de geral aceitação. Vende-se na loja da Gazeta por 320 reis.

Quem quizer comprar hum Piano-forte *Inglez* de muito boas vozes, e com seus registos, pôde fallar com *Agostinho da Silva Hofman* em a rua da *Candelaria*, n. 5., que o tem para vender.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 10 do corrente mez sahirão para o *Rio Grande*, e *Santos* o Bergantim, Sumacas, e Lancha seguintes: O *Maria Estrella*, Mestre *Antonio Martins Bezerra*. A *Minerva*, Mestre *Joaquim José Prates*: A *Activo*, Mestre *Fernonymo José de Oliveira*: A *Ligeiro*, Mestre *Manoel José de Lemos*. A *Amparo*, Mestre *Manoel Pereira da Cunha*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.